



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO
EM ENSINO E APRENDIZAGEM**

**O CUIDAR E O EDUCAR NA CRECHE MUNICIPAL DR.
DIOMEDES LUCAS DE CARVALHO**

LUCINEIDE MARTINS BARROS FRANCO

Cuité-PB
Dezembro/2011

LUCINEIDE MARTINS BARROS FRANCO

**O CUIDAR E O EDUCAR NA CRECHE MUNICIPAL DR.
DIOMEDES LUCAS DE CARVALHO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação com Foco em Ensino-Aprendizagem como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Silva.

Co-orientador: Prof. Dr. André Antunes Martins.

Cuité-PB
Dezembro/2011

UFMG/BIBLIOTECA



Biblioteca Setorial do CES.

Junho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

F825c Franco, Lucineide Martins Barros.

O cuidar e o educar na Creche Municipal Dr. Diomedes Lucas de Carvalho. / Lucineide Martins Barros Franco – Cuité: CES, 2011.

53 fl.

Monografia (Curso de Especialização com Foco Ensino-Aprendizagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2011.

Orientador: Dr. João Batista Silva

Co-orientador: Dr. André Antunes Martins.

1. Educação infantil. 2. Educar - cuidar. 3. Educação infantil - cuidar. I. Título.

CDU 372.3

LUCINEIDE MARTINS BARROS FRANCO

**O CUIDAR E O EDUCAR NA CRECHE MUNICIPAL DR.
DIOMEDES LUCAS DE CARVALHO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité, para obtenção do grau de especialista em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem.

Aprovada em: 07/12/2011

BANCA EXAMINADORA

João Batista da Silva

Prof. Dr. João Batista da Silva – UFCG

(Presidente – Orientador)

Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos

Profa. Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos- UFCG

Membro 1

Denise Domingos da Silva

Profa. Dra. Denise Domingos da Silva - UFCG

Membro 2

UFCG/BIBLIOTECA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, meu soberano Senhor, que tem estado comigo em todos os momentos da minha vida, a quem amo com todo meu coração, com toda minha alma, com todas as minhas forças e com todo meu entendimento.

Deus poderoso, justo, fiel e provedor, a Ele toda honra, toda glória e todo louvor.

A Ele dedico, não apenas este trabalho, mas todo meu ser, pois ele tem cuidado de mim.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus a quem amo acima de todas as coisas que está comigo em todos os momentos e que pela sua graça e misericórdia me concedeu mais essa vitória.

Aos meus pais que sempre lutaram e estiveram comigo nos momentos difíceis. Que Deus esteja sempre com eles e lhes conceda muitos anos de vida.

Ao meu esposo Jorisvan, que mesmo dividido entre tantas outras ações, se mostrou um grande companheiro compreendendo e apoiando com carinho, a difícil tarefa que me propus, de conciliar as atribuições de mãe, esposa, educadora e estudante.

Aos meus filhos, Laís, Matheus e Íthalo os grandes amores da minha vida que souberam com paciência suportar e entender minhas ausências, os quais me incentivaram e motivaram durante todo o curso.

Ao meu orientador Prof. Dr. João Batista da Silva que com paciência, dedicação e acolhimento às minhas limitações provocou muitas reflexões, ajudando-me a descobrir os caminhos que trilhei nesse trabalho. Que Deus o abençoe!

Ao meu Co-orientador e Coordenador do Curso Prof. Dr. André de Andrade Martins, pelo incentivo e contribuições sobre o tema do trabalho.

A todos os meus colegas de sala, pelos momentos agradáveis de interação, socialização e aprendizagem.

Por fim, a todos os professores que direto ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Epígrafe

*“Como eu vou saber da terra,
se eu nunca me sujar?
Como eu vou saber das gentes,
sem aprender a gostar?
Quero ver com os meus olhos,
quero a vida até o fundo.
Quero ter barro nos pés,
eu quero aprender o mundo!”*

Pedro Bandeira

RESUMO

Durante muito tempo a educação infantil foi vista apenas como uma instituição assistencialista onde as mães deixavam seus filhos com as monitoras de creche, na qual recebiam cuidados pessoais como: higiene, alimentação e recreação. Com o passar do tempo percebeu-se que além de cuidar, dever-se-ia também educar, integrando-os numa ação mútua. Entretanto, para concretizar essa interação do cuidar e educar se faz necessário que o profissional de educação infantil seja capacitado e habilitado a transpor obstáculos, pois integrar o cuidar e o educar não é tarefa fácil, é algo complexo, que exige compromisso e dedicação. Diante de tamanho desafio é imprescindível um estudo sobre a efetivação dessa temática. Neste trabalho observamos o processo de cuidar e educar na Creche Municipal Dr. Diomedes Lucas de Carvalho da Cidade de Cuité-PB, com o intuito de identificar as principais dificuldades sentidas pelos educadores no processo de cuidar e educar, conhecer as suas práticas e metodologias, além de compreender como acontece a interação do cuidar e educar no ambiente da creche. A pesquisa desenvolvida traz uma abordagem qualitativa visando obter informações significativas que possam auxiliar o processo de interação do cuidar e educar na educação infantil, tendo como objetivo verificar se de fato acontece a efetivação do cuidar e educar na referida instituição. Para isto, utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário, cuidadosamente elaborado para obtenção de dados e informações onde as educadoras puderam discorrer sobre suas concepções e práticas pedagógicas relacionadas ao cuidar e educar de crianças na creche. Os dados revelam que as educadoras superaram a concepção assistencialista da creche, compreendendo ser impossível dissociar as funções de cuidar e educar.

Palavras- chave: Educação Infantil; Cuidar; Educar.

ABSTRACT

During much time the infantile education was seen only as a welfare institution where the mothers left its children with the day-care center monitorial, where they received cares personal as: hygiene, feeding and recreation. With passing of the time it was perceived that beyond taking care of, it would have also to be educated, integrating them in a mutual action. However, to materialize this interaction of taking care of and to educate if it makes necessary that the professional of infantile education is enabled and qualified to transpose obstacles, therefore to integrate taking care of and educating they are not easy task, is something complex, that it demands commitment and devotion. Ahead of so great challenge it is essential a study on the effective of this thematic one. In this work we observe the process to take care of and to educate in the Municipal Day-care center Dr. Diomedes Lucas de Carvalho of the City of Cuité-PB, with intention to identify the main difficulties felt for the educators in the process to take care of and to educate, to know its practical and methodologies, beyond understanding as the interaction of taking care of happens and to educate in the environment of the day-care center. The developed research brings a qualitative boarding aiming at to get significant information that can assist the process of interaction of taking care of and educate in the infantile education, being had as objective to verify if in fact the effective of taking care of happens and to educate in the cited institution. For this, we use as research instrument a questionnaire, carefully elaborated for attainment of data and information where the educators had been able to discourse on its conceptions and its practical pedagogical related when taking care of and to educate of children in the day-care center. The data disclose that the educators surpass the welfare conception of the day-care center, understanding to be impossible to dissociate the functions to take care of and to educate.

Keywords: Early Childhood Education; Caring; Educate.

LISTA DE SIGLAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério de Educação e Cultura

PNE – Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil

RECNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Ficha Identitária	33
TABELA 2 - Identificação Escolar.....	34
TABELA 3 - Atuação Profissional na Área.....	34

Sumário

LISTA DE SIGLAS.....	07
LISTA DE TABELAS.....	08
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1	12
CRECHES: UM PEQUENO HISTÓRICO DAS CRECHES.....	12
2.1 A CRECHE DR. DIOMEDES LUCAS DE CARVALHO.....	16
2.1.1 A ROTINA NA CRECHE.....	16
CAPÍTULO 2	18
EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
2.1 AS FUNÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
2.2 O PROFISSIONAL DA CRECHE E O SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
CAPÍTULO 3	24
O CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
3.1 O CUIDAR E O EDUCAR, COMO FUNÇÕES INDISSOCIÁVEIS.....	24
3.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA.....	29
CAPÍTULO 4	32
METODOLOGIA.....	32
CAPÍTULO 5	35
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
5.1 ANÁLISES DOS DADOS.....	35
CAPÍTULO 6	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
APÊNDICE.....	51
FICHA IDENTITÁRIA E QUESTIONÁRIO.....	52

INTRODUÇÃO

A educação infantil foi vista durante muito tempo como uma instituição assistencialista onde as mães que trabalhavam fora de casa deixavam seus filhos com as monitoras de creche. As crianças recebiam cuidados pessoais como higienização e alimentação, entre outros. Mas, essa concepção assistencialista foi superada ao longo do tempo, compreendendo que além de cuidado dever-se-ia educar paralelamente, integrando as duas funções.

O interesse em pesquisar a respeito do Cuidar e Educar de Crianças de 0 a 4 anos de idade na Creche Dr. Diomedes Lucas de Carvalho, está relacionada com minha experiência quanto educadora da referida instituição por um período de onze anos e como administradora por dois anos. Desde então, sempre fiz alguns questionamentos quanto ao atendimento deste nível de ensino, principalmente relacionado ao cuidar e educar nessa fase da infância.

Na época em que trabalhei na creche sempre permeavam algumas indagações a respeito da função desempenhada pelo educador de creche tais como: Qual seria a função do educador cuidar ou educar? Se a creche é uma instituição educacional por que, higienizar, trocar fraldas, alimentar, colocar para dormir?

A saber, mesmo em meio a tantas discussões, as educadoras não chegavam a um consenso sobre essas questões. Dessa forma, permanecia um clima de tensão, tanto entre as educadoras que exerciam as duas funções, como também para as famílias das crianças que sem conhecimento quanto ao atendimento da creche, apresentavam uma visão totalmente assistencialista, achando que as crianças estavam naquele espaço apenas para receberem cuidados sem nenhuma intervenção pedagógica.

Por outro lado, pesquisas realizadas na área de Educação Infantil, apontam o cuidar e educar como ações indispensáveis neste nível de ensino, demonstrando ser necessária a integração do cuidar e educar na prática pedagógica. Para que estas ações estejam interligadas, precisa-se de profissionais capacitados, que conheça as potencialidades das crianças e estejam aptos a promover a interação entre as mesmas, favorecendo e proporcionando desenvolvimento integral.

Este trabalho tem por objetivo principal verificar a efetivação do Cuidar e Educar das Crianças de 0 a 4 anos de idade na Creche Dr. Diomedes Lucas de Carvalho, bem como, identificar as principais dificuldades sentidas pelos educadores no processo de cuidar e

educar, conhecer as práticas e métodos dos educadores de educação infantil e compreender como acontece a interação do cuidar e educar no âmbito da creche.

Neste trabalho, fazemos uma abordagem qualitativa com o intuito de observar, descrever e compreender o processo de interação do cuidar e educar na educação infantil. O material empírico foi coletado por meio de um questionário aplicado aos educadores da creche Dr. Diomedes Lucas de Carvalho. Além desse instrumento, foram feitas algumas observações na creche com o intuito de conhecer a prática ali realizada. O presente trabalho está fundamentado nos textos: Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RECNEI, VI, 1980), Parâmetros Nacional de Qualidade para Educação Infantil (2006), Lei de Diretrizes e Base da Educação Básica(Lei nº 9.394/96), a Constituição Federal (Brasil, 1988), entre outros que auxiliaram a compreensão e análise do objeto de estudo, todos presentes nas referências bibliográficas.

O presente trabalho está dividido em seis capítulos. No primeiro fazemos um breve histórico sobre o surgimento das creches e em especial descrevemos sobre a creche Dr. Diomedes Lucas de Carvalho. No segundo, abordamos o tema educação infantil, ressaltando aspectos históricos, legais e pedagógicos. No terceiro, tratamos sobre o cuidar e o educar da educação infantil nas creches, seus fundamentos e seus profissionais. No quarto descrevemos a metodologia empregada. No quinto, apresentamos os nossos resultados e discussões. E finalmente, no sexto capítulo fazemos as considerações finais.

Nesta perspectiva, este trabalho apresenta uma abordagem sobre o cuidar e o educar na educação infantil, o compromisso do educador, e a importância de associar essas funções. Esperamos que esse trabalho contribua para reflexão e prática de um ensino infantil mais significativo e centralizado na criança, atendendo com isto as suas necessidades.

CAPÍTULO 1

CRECHES: UM PEQUENO HISTÓRICO DAS CRECHES

Historicamente, a creche surgiu como instituição de atendimento a crianças no século XVIII à XIX, na Europa, com objetivo de acolher e cuidar de crianças de 0 a 3 anos enquanto suas famílias trabalhavam (KUHLMANN JR, 1998).

Com a revolução industrial no século XVIII na Europa, que oferecia mão de obra feminina, causou uma significativa mudança na forma de cuidar e educar crianças, até então tarefas realizadas apenas pelos pais. Mas, com a ausência da mãe, surgiu a necessidade de um espaço onde as crianças permanecessem durante o período que a mesma estava fora do lar. Nessa época, muitas mães deixavam seus filhos sozinhos em casa, ocasião onde ocorriam acidentes domésticos copiosamente, às vezes resultando em morte. Devido esses acontecimentos houve aumento nos casos de desnutrição e na mortalidade infantil, fatores esses, que levaram a população a pensar em uma instituição que pudesse assistir as crianças no período em que seus pais estivessem no trabalho.

No Brasil, na segunda metade do século XIX, não existia atendimento a crianças pequenas distante da mãe em creche ou jardins de infância. Mas, neste mesmo período houve mudanças políticas, entre elas a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República, as quais atingiram todos os setores da sociedade causando a necessidade de determinadas iniciativas(OLIVEIRA, 2002). Entretanto, algumas iniciativas isoladas de proteção à infância são observadas, algumas delas destinadas ao combate das taxas de mortalidade infantil, proporcionando amparo. Como os filhos de escravos não iam continuar escravizados com o fim da escravidão, muitas crianças foram abandonadas. Foi na busca de solucionar este problema que ocorreu a criação das creches, asilos e internatos, na época instituições destinados a cuidar de crianças pobres.

O surgimento de jardins de infância no Brasil gerou vários debates entre os políticos da época. Alguns não concordavam, afirmando que se tratava de locais de mera guarda de crianças, e outros, defendiam, acreditando trazer vantagens para o desenvolvimento infantil. Entretanto, as afirmativas históricas sobre a creche são assertivas quando revelam que foram criadas para assistirem a crianças pequenas, cujas mães ingressaram no mercado de trabalho e precisavam deixar seus filhos em um lugar confiável. Até hoje a maior demanda das creches

são provenientes deste fato, pois a clientela da creche é em sua maioria filho de mães que exercem uma função extradomiciliar.

Assim, após a Proclamação da República, o cenário brasileiro foi aos poucos favorecendo a assistência a infância "... uma idéia de saúde pública que acabou por suscitar a idéia de assistência científica à infância" (OLIVEIRA, 2002. p.94). Com a vinda de imigrantes europeus, ampliaram-se as escolas infantis e jardins de infância destinados a atender seus filhos. Na década de 20, aumentou o número de creche e jardins de infância em todo o país, que permaneciam ainda sob o monopólio das instituições privadas. O atendimento às crianças estava ligado a área da saúde, revelando um caráter de cuidado com higiene e o asseio (KUHLMANN JR, 1998).

Logo no início do século XX até aproximadamente a década de 50, todo atendimento oferecido pelas creches era de responsabilidade do setor privado, ou seja, apenas as instituições privadas e filantrópicas ofertavam esse serviço. As instituições filantrópicas recebiam contribuições do governo e das famílias ricas. A educação assistencialista oferecia uma pedagogia de submissão "... sendo pouco valorizado um trabalho orientado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças" (OLIVEIRA, 2002, p.101). O discurso era centrado na preocupação com a saúde das crianças.

Nos anos 60, a educação pré-primária é incluída no sistema de ensino, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/ 61), em seus Artigos 23 e 24 afirmam que:

Art. 23- "A educação pré- primária, destina- se aos menores de até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins- de- infância."

Art. 24- "As empresas que tenham em seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré- primaria."

Dessa forma, o trabalho que anteriormente era desenvolvido apenas para suprir as necessidades sociais e orgânicas, foi ampliado, recebendo a responsabilidade de realizar um trabalho voltado à educação. Após 1967, o Estado adotou uma política expandindo a rede de creches, para atender a grande demanda de mulheres trabalhadoras que necessitavam deste serviço, por ingressarem no mercado de trabalho (OLIVEIRA, 2002). Dessa forma o atendimento em creches passou a ser um direito das mulheres trabalhadoras, mas até então, não era direito da criança nem dever do Estado. Portanto, esse modelo de creche, ainda priorizava uma educação assistencialista, dando ênfase ao cuidar, higienizar e alimentar as

crianças, fatores esses que divergia da proposta estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/ 61).

Na década de 70, o fracasso escolar é entendido como responsabilidade da privação cultural que as crianças pobres sofriam. Assim o Brasil, baseando-se nas teorias dos Estados Unidos e Europa, procura superar essa situação, aplicando a educação compensatória. Recomendando que crianças com idade inferior a sete anos recebam educação em escolas maternas e/ ou jardins de infância, objetivando "... superação das condições sociais a que estavam sujeitas, mesmo sem alteração das estruturas sociais geradoras daqueles problemas." (OLIVEIRA, 2002, p.109). Com esse entendimento, algumas proposições foram aplicadas a educação de crianças de baixa renda em creches e pré-escolas, porém a visão assistencialista da educação ainda era preservada. Neste mesmo período, mulheres da classe média, também ingressam no mercado de trabalho, aumentando assim o número de creches e pré-escolas. "... preocupadas com o aprimoramento intelectual dos filhos daquelas camadas sociais, as novas instituições trouxeram em seu bojo novos valores a defesa de um padrão educativo voltado para os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança pequena." (OLIVEIRA: 2002, p. 109).

Neste mesmo período, a educação pré-escolar pública é municipalizada. Com essa conquista, o número de vagas nas creches é ampliado. Compreendia-se que expandir o atendimento nas creches seria uma forma de deter a criminalidade, consequência da desestruturação familiar, pois possibilitaria a inserção da mulher no mercado de trabalho para garantir um acréscimo na renda da família.

A transição dos anos 70 para os anos 80 foi um período marcado pela participação popular na luta por creches para filhos de mães trabalhadoras, representações estas feitas por mulheres que enfrentavam uma jornada de trabalho fora de casa. Neste período, as manifestações populares da sociedade civil organizada eram constantes, em busca da redemocratização do país, e por discussões acerca da condição feminina na sociedade entre outras reivindicações(OLIVEIRA, 2002).

A concepção de que a creche era excepcionalmente implantada para assistir a população pobre, persistiu até 1988, quando a Constituição Federal determinou que tanto as creches, quanto as pré-escolas eram um direito "educacional" da criança, garantido através do Artigo 208, inciso IV:

Art. 208- O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] IV- atendimento em creche e pré- escola às crianças de zero a seis anos de idade. Através deste documento, pela primeira vez é garantido o direito de todas as

crianças de zero a seis anos terem acesso a creche e pré-escolas, atribuindo ao poder público a efetivação deste direito, por meio dos sistemas de ensino.

Na década de 90, a educação infantil obteve algumas conquistas significativas. Uma delas foi a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA,1991). Com isto, concretizou-se as conquistas estabelecidas na Constituição de 1988. Uma segunda conquista que marcou essa década foi a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), esta legislação amplia a concepção de Educação Básica, considerando a Educação infantil como etapa inicial dessa modalidade de ensino.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), além de ampliar o conceito de educação infantil, também expandiu o conceito de educação vinculando o processo formativo; aumentou a responsabilidades das unidades escolares, incluindo creches e pré-escolas, determinou que os sistemas de ensino garantissem graus progressivos de autonomia pedagógica, administrativa e financeira. Além de estimular a participação dos profissionais da educação e da comunidade na escola, atribuiu flexibilidade ao funcionamento da creche e pré-escola adotando diferentes formas de organização e práticas pedagógicas entre outras regulamentações.

A saber, mesmo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) integre a educação infantil como etapa inicial da educação básica, assim como ensino fundamental e médio, a mesma não concede condições de expansão e melhorias, tanto com relação à formação, quanto à valorização dos profissionais.

A partir da implantação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI, 1998), apresentado pelo Ministério da Educação (MEC), em três volumes, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ambos definidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), houve um grande salto positivo na educação infantil. Esses documentos contêm diretrizes, objetivos, metas e estratégias para área, que contribuíram e modificaram as propostas pedagógicas e a forma como a educação infantil era percebida.

Depois de algum tempo (aproximadamente oito anos), foi implantado os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) que consistia em dois volumes. O Ministério da Educação (MEC) implantou esse documento com o intuito de induzir políticas educacionais e diretrizes para a educação. O mesmo contém referências e diretrizes significativas para a educação infantil, que devem ser adotadas pelas creches e pré-escolas, tendo como objetivo uma educação igualitária, com oportunidades educacionais para todas as crianças, respeitando suas diferenças, particularidades e diversidades culturais.

Ao longo da história, a educação infantil tem conquistado seu espaço, por meio de lutas e reivindicações da sociedade civil. Mas, somente no final da década de 1980, essa instituição de ensino ganhou espaço e reconhecimento educacional dentro da legislação brasileira. Portanto, essa conquista histórica valoriza e qualifica a educação infantil e conseqüentemente propicia um atendimento adequado às crianças, onde o cuidar e educar de crianças se evidenciam em uma ação mútua, proporcionando-lhes desenvolvimento pleno.

2.1 A CRECHE DR. DIOMEDES LUCAS DE CARVALHO

A creche Dr. Diomedes Lucas de Carvalho está situada na Rua colina da Lagoa, Bairro São José, na cidade de Cuité-PB. A creche está dividida em 03 salas de aulas, 01 diretoria, 01 depósito, 01 almoxarifado, 01 refeitório, 01 cozinha e 01 pátio amplo e arborizado. A creche possui um corpo docente com 09 educadoras, 01 diretora e 01 vice- diretora, sendo a diretora e uma educadora graduadas em pedagogia, 01 educadora está cursando pedagogia, as demais possuem nível fundamental, médio e magistério. A diretora e todas as educadoras são efetivas, apenas a vice- diretora é contratada. O planejamento pedagógico acontece quinzenalmente, sendo orientado por 02 supervisoras do Município. A creche também conta com o apoio de alguns funcionários como: 02 cozinheiras, 04 auxiliares de serviços gerais, 01 vigilante. A creche oferece atendimento em tempo integral, das 07:00 às 17:00horas, a 80 crianças com faixa etária de 0 a 4 anos de idade.

2.1.1 A ROTINA NA CRECHE

A rotina das crianças que freqüentam a creche começa cedo. Elas chegam à instituição às 07:00 horas. Nesse momento, são recepcionadas pelas educadoras que, em seguida, fazem a trocas de roupas, colocando os uniformes. Em seguida,após estarem fardadas, as crianças se deslocam para o refeitório, onde fazem a primeira refeição do dia, o café da manhã. Logo depois retornam a sala de aula, onde é feita a acolhida através de músicas e dinâmicas.

Após este momento de acolhida, as crianças fazem as atividades pedagógicas, orientadas pelas educadoras. Estas, por sua vez, são desenvolvidas por meio de musicalidade, motricidade, oralidade, coordenação motora, brincadeiras, etc. Depois de serem realiza as

atividades, chega a hora da higienização. O banho é dado de forma coletiva, separando apenas por gênero, meninas e meninos. Esse momento é desafiador para o educador, pois o mesmo precisa de muita desenvoltura, habilidade e paciência, visto que nessa hora o cuidado é dobrado, para que as crianças não escorreguem e se machuquem. Embora, sejam agrupadas todas as meninas juntas e depois os meninos, a educadora dá o banho fazendo a higienização individualmente, exigindo também esforço físico por parte da mesma, que na maioria das vezes desenvolve essa atividade sozinha. Além disso, há crianças que resistem ao banho, precisando de encorajamento. Em tais ocasiões é necessária a intervenção da educadora que procura conscientizar a criança da importância do banho para preservação da saúde e para manter-se com uma boa aparência.

Logo após a higienização é feita a segunda refeição, o almoço. Depois do almoço as educadoras da manhã terminam sua rotina do dia e uma nova equipe de educadoras chega para dar continuidade às atividades da tarde.

Depois é o momento do descanso, onde todas as crianças são induzidas a dormir, mesmo aquelas mais resistentes. Elas são acomodadas em colchões no chão e embaladas pelas educadoras que, pacientemente, aguardam todas dormirem. Enquanto as crianças dormem, as educadoras descansam. Após todas despertarem do sono, é servida uma terceira refeição, o lanche.

Após terminarem o lanche, vão para um segundo momento, de atividades lúdicas e brincadeiras. Essas brincadeiras são orientadas ou livres, supervisionadas pelas educadoras.

Em seguida, é feita uma segunda higienização, ou seja, as crianças tomam outro banho, vestem as roupas que vieram de casa e fazem uma quarta refeição, o jantar. Aguardam a chegada dos pais para levá-las de volta para casa, depois de uma jornada de 10:00hs na creche, fora do seu ambiente familiar.

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo descreveremos, em linhas gerais, as funções da educação infantil e o papel do educador na Creche.

2.1 AS FUNÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Historicamente, se tem percebido a necessidade de atendimento a crianças pequenas nas creches e pré- escolas, devido à evolução da sociedade. No Brasil, foram usados vários termos para caracterizar as funções da educação infantil. As modificações que surgiram a cerca desse termo estão relacionadas às alterações históricas que acompanharam esse nível de ensino.

Inicialmente, na Europa e no Brasil, as funções da creche estavam ligadas ao assistencialismo, ou seja, era disponibilizado um atendimento voltado para proteção, guarda e cuidado.

No Brasil, mais precisamente, até os anos 80, os documentos oficiais, ao se referir às funções e atividades desenvolvidas pela creche, utilizavam o termo “guarda”. A partir desta década, essa nomenclatura foi substituída por “cuidar” e “cuidado”(MONTENEGRO, 2001). Entretanto, mesmo depois da substituição o termo cuidar continua sendo vinculado ao assistencialismo e aos cuidados relacionados ao corpo.

Segundo abordagem de MONTENEGRO (2001), o termo guarda foi substituído por proteção e cuidado, desde a promulgação do Estatuto da Criança e Adolescente ECA- (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990). A substituição pretendia ampliar os objetivos e funções da creche, que deveria, a partir de então, não restringir-se apenas a guarda e cuidados das crianças, mas superar essa expectativa. Com a substituição desse termo “cuidado” a creche ultrapassa a função de guardiã para prestar um atendimento diferenciado, onde além de cuidar da proteção e integridade física das crianças, respeita também as individualidades e particularidades de cada uma.

Nesta perspectiva, as funções da educação infantil, após as mudanças no termo que redefinia suas funções, objetivaram-se em acrescentar propostas pedagógicas a este nível de ensino e ampliar as possibilidades de desenvolvimento das crianças.

Entretanto, a educação infantil só foi vista como primeira parte da educação básica, a partir da Lei de diretrizes e Bases de 1996, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, como é enfatizado pela LDB (Lei 9. 394/ 96):

“Art. 29º - a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

De acordo com o RECNEI (1998, V1), o objetivo socializador da educação infantil propicia acesso e apropriação da aquisição dos conhecimentos da realidade cultural e social. Portanto, é importante ressaltar que as peculiaridades e especificidades desse período da infância devem ser respeitados.

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006), as relações educativas nas instituições de educação infantil são perpassadas pela função indissociável do cuidar e educar, tendo em vista os direitos e as necessidades próprias das crianças no que se refere à alimentação, saúde, higiene, proteção e o acesso ao conhecimento sistematizado.

Segundo Machado (1998), as crianças se encontram em uma fase da vida em que dependem intensamente dos adultos para sua sobrevivência. Elas precisam ser cuidadas e educadas, ser auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas, serem atendidas em suas necessidades básicas, físicas e psicológica, além de receber atenção especial por parte dos adultos em momentos peculiares de sua vida.

De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidades para a Educação Infantil (2006), para que o educar e o cuidar sejam efetivados, a sobrevivência seja garantida e o crescimento e desenvolvimento favorecidos, é necessário que seja oferecido às crianças dessa faixa condições de usufruírem plenamente suas possibilidades de aprovação e de significados no mundo da natureza e da cultura. As crianças devem ser incentivadas a brincar, movimentar-se, expressar sentimentos e pensamentos, desenvolver a imaginação e a curiosidade, ampliar seus conhecimentos, diversificar atividades e escolher seus pares para interagir mutuamente nas instituições.

Desta forma, é necessário que as instituições cumpram suas funções complementares e inseparáveis: cuidar e educar. A LDB (Lei n 9.394/96) buscou romper com

esta separação entre instituições de cuidados e instituições educativas, criando novos modelos em que os dois aspectos, cuidado e educação, estivessem unidos. As respectivas mudanças enfatizam as responsabilidades do cuidar e educar, na área educacional, buscando atingir o principal objetivo da educação infantil que é o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com o RECNEI (1998), os objetivos da educação infantil organizam-se estabelecendo o desenvolvimento das capacidades das crianças. Desta forma, um dos objetivos da educação infantil é desenvolver uma imagem positiva da criança, tornando-a independente, confiando em suas capacidades, percepções e não esquecendo suas limitações.

A educação infantil também objetiva que a criança precisa descobrir e conhecer seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar. Sendo assim, se faz necessário que as crianças do ensino infantil aprendam a estabelecer vínculo com os adultos e com as outras crianças, aumentando assim, sua auto-estima e suas possibilidades de comunicação e interação social. Em outras palavras, a criança deve estabelecer e ampliar as relações interpessoais e sociais, aprendendo a articular seus interesses e seus pontos de vista, respeitando as diferenças e a diversidade, desenvolvendo atitudes de cooperação e colaboração.

A observação e a exploração do ambiente e do mundo, também fazem parte desse momento vivenciado pela criança. Daí também surge os questionamentos e indagações desenvolvendo assim, a curiosidade, que por sua vez contribui na construção do pensamento crítico para formação da criança quanto cidadão. Portanto, a educação infantil também tem por objetivo levar a criança a brincar, mostrando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, e com isto, são levadas a fazerem uso das mais diferenciadas linguagens. É importante também o conhecimento da cultura, pois este leva a criança a se interessar, respeitar e participar das várias manifestações culturais, para que a mesma aprenda a valorizar o outro com suas particularidades e individualidade, respeitando a diversidade.

Em suma, os objetivos aqui citados pelo RECNEI (1998) estão presentes no cotidiano das crianças em sala de aula, pois orienta e tem por finalidade favorecer o seu desenvolvimento integral. Estes, por sua vez, norteiam o educador a exercer uma prática voltada a indissociabilidade do cuidar e educar no âmbito da instituição de educação infantil, levando a criança a desenvolver habilidades e descobrir potencialidades tais como participação, interação, descoberta, construção de significados, expressão oral e corporal, motricidade e compreensão. A saber, esse documento apresenta a criança com um ser completo, com cabeça e corpo, apontando a necessidade de se trabalhar os aspectos físicos,

cognitivos e afetivos, de forma interligada, ou seja, vincular o cuidar ao educar, visto serem estas funções, imprescindível nesta modalidade de ensino, para o desenvolvimento pleno das crianças.

2.2 O PROFISSIONAL DA CRECHE E O SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No passado as crianças eram levadas para a creche para receber cuidados e proteção, enquanto suas mães trabalhavam. Assim, as educadoras de creche que até então recebia o nome de monitoras, exercia o papel da mãe, ofertando o cuidado que devia ser oferecido pela mãe, mas que no momento estava impossibilitada devido a sua profissionalização e ocupação no mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, as crianças atendidas na creche eram em sua maioria proveniente das famílias de baixa renda, pois as mães trabalhavam e necessitavam deixá-las na creche durante o dia. Sabendo que na creche a criança estaria alimentada e cuidada, a mãe que não tinha condições para pagar uma babá, ficava tranqüila, pois sabia que neste ambiente seus filhos estariam protegidos.

Dessa forma, não havia uma preocupação quanto à formação da educadora, na maioria das vezes precisava-se apenas de alguns critérios como ser mulher, ter uma boa índole e gostar de crianças. Portanto, ter uma boa formação não era uma exigência para trabalhar na creche.

Atualmente, essa visão assistencialista está sendo superada e há uma exigência maior acerca do profissional que está envolvido com a educação infantil, visto ser imprescindível que este profissional tenha uma compreensão a respeito das especificidades do atendimento oferecido nesta primeira etapa da educação básica, para dessa forma ofertar um atendimento qualificado que efetue a garantia dos direitos fundamentais das crianças. Portanto, o profissional tem que ser preparado para exercer a função do cuidar e educar, que não é uma tarefa simples, é complexa e exige responsabilidade e comprometimento.

Nesta perspectiva, se faz necessário uma ampla compreensão do que significa cuidar e educar na instituição de educação infantil, pois só por meio desta compreensão o educador poderá propiciar uma educação comprometida com o bem estar e a aprendizagem das crianças pequenas. Neste contexto, fica clara a importância do educador qualificado, tornando-se fundamental para a garantia da efetividade de uma educação de qualidade.

A integração de vários saberes na formação do profissional e de sua profissionalidade serão prioridades e desafios a se enfrentar. Pois, acredita-se que nas creches o clima deve ser de flexibilidade, alegria e vivacidade por quem trabalha na instituição. Assim, o bem estar e o prazer de estar com crianças tornam as pessoas mais disponíveis ao atendimento.

De acordo com o RECNEI (1998, V1), é mediante o cuidado, a interação, e a brincadeira, que se estabelecem vínculos afetivos significativos entre criança e o educador. Tal cuidado expressa satisfação, acolhida e amor, oferece segurança para as sua formação pessoal e social, para o desenvolvimento da identidade e da conquista da autonomia.

Com a ausência dos pais, por exemplo, as crianças tendem a ficar mais sensíveis, muitas vezes se retraem, outras choram, demonstrando carência, que ao serem percebidas, necessitam de uma intervenção urgente por parte do educador, que não pode substituir a figura dos pais, mas pode minimizar a saudade e a falta que eles sentem, com atitudes de carinho e afeto, pois nesta fase é evidenciada uma maior necessidade desses sentimentos por parte dos pequeninos, que esperam encontrar na creche uma acolhida recheada de afeto, que lhes transmitem uma sensação de prazer e felicidade, visto que a educação infantil é a primeira experiência que a criança vivencia na sua vida escolar, por isso deve acontecer um impacto positivo e satisfatório, para que essa primeira experiência não se torne algo traumático para as mesmas.

Portanto, é imprescindível, a inerência do cuidado na educação infantil, pois através dele o educador aproxima-se mais e a medida que existe essa aproximação são estabelecidos vínculos que facilitarão o diálogo e a interação entre eles.

Por outro lado, o profissional da creche deve está atento as necessidades e imprevisto que venha a acontecer com as crianças. Afinal de contas, as crianças são pequenas e isso evidência maiores cuidados, com a alimentação, higiene pessoal e atenção para que não se machuquem. Nesta fase, a criança é ativa, dinâmica e gosta de explorar o ambiente que a cerca, e necessita de liberdade para realizar descobertas, mas, sem o acompanhamento e a intervenção do educador, a criança corre risco de machucar-se, por não ter a noção de perigo. O educador precisa ter discernimento para não confundir cuidar com privar, pois às vezes por querer preservar a integridade física da criança, acaba privando-a de explorar o ambiente e conseqüentemente desenvolver novas habilidades.

Dessa forma, o educador precisa ser um bom observador, entendendo que as necessidades das crianças nortearão seu atendimento. Ao observar atentamente a desenvoltura

e o modo como a criança se comporta diante dos obstáculos impostos no próprio espaço da creche, percebe-se qual abordagem deverá ser feita no momento, se há necessidade de intervir ou se a criança consegue superar os obstáculos sobressaindo-se sozinha. A princípio o educador é tentado a intervir, pois teme que a criança se machuque ou sofra algum dano, mas nesse momento é preciso permitir que a criança avance, corra riscos, seja desafiada e construa com liberdade sua autonomia, caso contrário crescerá insegura e dependente. Neste sentido, o educador deve ter equilíbrio e discernimento para agir não com a emoção, mas com a razão, entendendo qual momento certo para fazer sua intervenção. Para tanto, se faz necessário profissionalismo e competência.

Portanto, o educador que atua na educação infantil precisa, antes de tudo, gostar do que faz, ter afinidade com a profissão a qual escolheu e estar predisposto a se doar, não sendo apenas um transmissor de conteúdos, mas um facilitador da aprendizagem, pois nesta fase a criança precisa, com maior intensidade, do auxílio do educador, e este deve se manter disposto a instruir e colaborar com as crianças, atendendo as necessidades, com paciência e longanimidade.

Educadores atuantes em Instituição de Educação Infantil devem conhecer os direitos das crianças, para assim promover cidadania através do cuidado, propiciando atividades que venham favorecer o crescimento e desenvolvimento das mesmas. Dessa forma, o diálogo é indispensável na prática do docente, e este precisa construir espaços e momentos que favoreçam e estimulem o diálogo, pois por meio dessa prática de troca e partilha de informações, a criança apropria-se da realidade e adquire conhecimentos.

A saber, todo cuidado disponibilizado à criança, quer na higienização ou alimentação deve ser associado ao trabalho educativo, pois tais atividades não podem ser vistas simplesmente como cuidado, mas sim como uma possibilidade de vincular o cuidado ao aspecto educacional.

Neste contexto, na rotina pedagógica da educação infantil se evidencia a relevância do ato de cuidar e educar. Ação mútua, indissociável e recíproca, que interage de forma contínua, fortalecendo a ação pedagógica. Nesse sentido, o papel do profissional da educação infantil é trabalhar a crianças na sua totalidade, buscando veementemente aplicar esses princípios na sua prática docente.

CAPÍTULO 3

O CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os avanços nas pesquisas empíricas e epistemológicas sobre o desenvolvimento da criança têm contribuído significativamente para reflexão das práticas realizadas em creches e pré-escolas. Neste capítulo abordaremos sobre a importância da integralidade do cuidar e educar no cotidiano da instituição de educação infantil. É necessário que estas funções estejam vinculadas de forma indissociável, para que seja evidenciado um desenvolvimento pleno e em todos os aspectos da criança, contribuindo assim, para o melhoramento do ensino na educação infantil, caracterizado pela indissociabilidade do cuidar educar.

3.1 O CUIDAR E O EDUCAR, COMO FUNÇÕES INDISSOCIÁVEIS

No passado, a instituição de educação infantil tinha uma concepção assistencial, onde as crianças ali passavam o dia todo para que seus pais pudessem trabalhar. Nesse período os papéis eram definidos da seguinte forma; um cuidava e o outro educava. As monitoras cuidavam da higienização, alimentação e observavam as crianças brincarem e o professor cuidava da parte pedagógica. Nos dias atuais esta concepção apresenta-se sem fundamentação diante da realidade em que vivemos, onde é preciso garantir um espaço que favoreça o cuidado e a aprendizagem, para que a criança possa ter seus direitos respeitados.

Neste prisma, a inserção das crianças de 0 a 4 anos de idade no ensino impõe- nos um grande desafio. Como garantir tanto o cuidado quanto a educação nessa faixa etária? Embora a relação entre cuidar e educar seja necessária e indissociável em todo e qualquer processo educativo, na educação da criança na primeira infância se torna imprescindível.

Após o nascimento, o bebê ainda não tem coordenação motora, nem domínio sobre si. Estas limitações o deixa totalmente dependente de um adulto. Mas, esse ser frágil e dependente, torna-se um ser humano surpreendente, capaz de aprender com o outro e de se familiarizar aos mais diversificados ambientes e situações. Dessa forma, é de suma importância que o educador esteja aberto a acolher, motivar e estimular as crianças a

desenvolverem suas competências no espaço da creche, estando disposto a facilitar e mediar a aprendizagem das mesmas.

Para MARANHÃO (2000, p.120),

O cuidado humano seria a capacidade que temos, pela interação com outros humanos, de observar, de perceber e interpretar as suas necessidades e a forma como as atendemos. Nesse processo de cuidar do outro também nos envolvemos como seres capazes de termos empatia com o outro, de perceber nossas próprias necessidades e de desenvolver tecnologias para aprimorar tais cuidados.

Neste sentido, a indissociabilidade entre cuidar e educar precisa nortear todo projeto pedagógico da educação infantil. Essas funções precisam está integradas ao planejamento. Os pais não procuram a creche apenas para que propicie a seus filhos a aprendizagem estipulada no currículo. Eles procuram partilhar com os educadores o cuidado e a educação dos seus filhos. Desejam que suas crianças sejam acolhidas em sua individualidade, e que suas necessidades sejam supridas.

Segundo o dicionarista Aurélio (FERREIRA, 2001), cuidar é tratar, ter cuidado consigo mesmo e com a sua saúde, a sua aparência e apresentação. Portanto, o cuidar deve ser uma atividade desenvolvida durante toda vida, cuidar de si mesmo e do outro é tarefa de todo ser humano, abrangendo aspectos éticos, materiais, educacionais, morais, da saúde corporal e do espírito.

Dessa forma, o mais importante, no cuidado humano, é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, desenvolvendo habilidades, capacidades, aptidões, ou seja, ajudar o outro a descobrir a si mesmo e ao mundo.

Nesta perspectiva, entendemos que o cuidar na educação infantil transcende o assistencialismo, está além de cuidados com alimentação e higiene. Cuidado é atitude, afeto, interação e superação, onde educador e educando se envolvem em uma ação mútua e dinâmica.

Segundo Boff (1999, p. 33):

O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato: é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro.

O cuidado é algo inerente ao ser humano, que precisa cuidar de si, do outro, e de todo ambiente que está em sua volta. Caso não exista esse cuidado o homem acaba por definhar-se,

desestruturar-se e até destruir-se. Neste contexto, entendemos quão importante é a função de cuidar no ambiente da creche, visto ser um lugar de troca, de partilha e de relações interpessoais, onde crianças e adultos são atores dessa ação.

Toda criança tem sua singularidade, particularidade, algo que precisa ser compreendido e valorizado pelo educador, que através da aproximação e observação poderá perceber facilmente, que umas são mais flexíveis, outras mais firmes nas suas atitudes, revelando traços de sua personalidade e do seu temperamento, que precisam ser respeitados. Mediante tamanho desafio se faz necessário que se crie vínculos afetivos entre educador e educando e que esses vínculos sejam fortalecidos a cada dia, para que o cuidado se efetive com diligência e compromisso. Comprometer-se com o bem-estar, com o desenvolvimento físico e cognitivo da criança faz parte da responsabilidade do educador.

Portanto, é indispensável ao ato de cuidar uma relação de afeto entre os sujeitos que interagem nesta ação de troca, partilha e cooperação que congregam sentimentos e que favorecem a prática do cuidado no espaço da creche, onde as crianças passam tempo integral. Tempo este que deve ser aproveitado com atividades que tragam prazer e satisfação.

Como ressalta Boff(1999, p. 92):

Cuidar é mais que um ato singular ou uma virtude ao lado de outras. É um modo de ser, isto é, a forma com a pessoa humana se estrutura e se realiza no mundo com os outros. Melhor ainda: é um modo de ser- no- mundo que funda as relações que se estabelecem com todas as coisas. (...) Significa uma forma de existir e de co-existir, de estar presente, de navegar pela realidade, de relacionar-se com todas as coisas no mundo. Nessa co-existência e convivência, nessa navegação e nesse jogo de relações, o ser humano vai construindo seu próprio ser, sua própria consciência e sua própria identidade (BOFF, 1999, p. 92).

A saber, o ato de cuidar e educar uma criança pequena relaciona-se diretamente com aquele que cuida, pois implica a forma como compreende as necessidades infantis e leitura que faz das diferentes formas de comunicação desenvolvida pela criança para expressar essas necessidades. A expressão do choro, por exemplo, pode ser interpretada de várias formas, demandando diversos tipos de cuidados, aplicados de acordo com a interpretação dessa manifestação. Portanto, trabalhar com crianças pequenas, não é tarefa fácil, exige antes de tudo sensibilidade e afeto, para assim compreender quais são suas reais necessidades, lembrando que para elas a educação infantil é a porta inicial, onde se abri espaço para uma vida social mais ampla, longe do ambiente familiar.

Nesta perspectiva, o RECNEI (Brasil, 1998, v.1), ressalta o cuidado como parte integrante da educação. Dessa forma, exige conhecimento, habilidades e instrumentos que vão além da dimensão pedagógica. Assim, cuidar consiste em valorizar e ajudar a desenvolver capacidades e potencialidades.

Para se efetivar as funções de cuidar educar, é de suma importância que o educador seja qualificado, pois muitos educadores não se consideram responsáveis pelas atividades de cuidado. Isso talvez pelo fato do cuidado ser considerado por alguns a parte menos importante da ação educativa, estando associado basicamente à higienização e alimentação. Já outros educadores se limitam apenas ao cuidar, não estando preparados para auxiliar as crianças no desenvolvimento da autonomia, da auto-estima e da identidade.

Neste sentido, é fundamental a integração do cuidar e educar na Educação Infantil, visto ser algo indissociável no fazer pedagógico desta instituição, espaço este, que deve fornecer subsídios como tempo integral, espaço físico e profissionais capacitados para que essa junção do cuidar e educar seja estabelecida, não em forma de hiato, mas de forma uníssona e integrada.

De acordo com o RECNEI (1998, p. 23),

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p.23).

Dessa maneira, a educação auxilia o desenvolvimento das capacidades de apropriação e aquisição de conhecimentos, bem como, a descoberta de potencialidades corporais, afetivas, emocionais, e éticas, contribuindo para formação de crianças saudáveis e felizes.

Conforme destaca-se nos Parâmetros Curriculares de Qualidade para a Educação Infantil (2006, vol. 1), a criança é um ser humano único, completo, e ao mesmo tempo em crescimento e desenvolvimento. Completo porque tem características necessárias para ser considerado com tal constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em crescimento porque seu corpo está em constante mudança, aumentando peso e altura. É, um ser em desenvolvimento porque estas características estão em permanente transformação.

Dessa forma, o crescimento e o desenvolvimento das crianças pequenas ocorrem tanto nos aspectos físico, quanto psicológico, pois, um depende do outro como acontece com o

cuidar e educar. Assim, deve haver comprometimento por parte do educador, onde o mesmo, além de compromete-se, precisa também está predisposto a criar caminhos e desenvolver estratégias para que essas funções se efetuem mutuamente no ambiente da creche e, sobretudo, perceber a criança não como um ser desmembrado, dividido, mas como um ser completo.

Desse modo, compreende-se que para cuidar é necessário um compromisso com as particularidades e individualidade das crianças, perceber suas necessidades e desenvolver suas competências, como foi mencionado anteriormente. Para tanto, é importante que se estabeleça um vínculo afetivo entre quem cuida e quem é cuidado.

Conforme é enfatizado no RECNEI (1998, p.25):

Para cuidar é necessário antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (BRASIL, 1998, p.25).

Por fim, deve-se considerar a criança como pessoa que está em contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo-a, e respondendo as suas necessidades. Dessa maneira, inclui buscar entender sobre o que a criança pensa, sente, e o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando ampliar seus conhecimentos, tornando-a independente e autônoma. Assim, o educador precisa estabelecer situações significativas de aprendizagem, que objetivem desenvolver habilidades, potencialidades e competências, no âmbito cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo, tendo uma visão global da criança e entendendo está como um ser inacabado, sujeito a avanços e retrocessos. Portanto, é imprescindível a indissociabilidade do cuidar e educar na prática pedagógica da educação infantil, tendo em vista a necessidade de se trabalhar a crianças de forma integral.

3.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA

Descrever sobre prática pedagógica é sempre um desafio, visto ser algo particular de cada educador ou práticas coletivas desenvolvidas em uma determinada instituição. Entretanto, se faz necessário que entendamos que os profissionais que fazem parte desta ação, se envolvem e se articulam formando uma rede, para assim construir uma relação pedagógica qualitativa.

Os atores que fazem parte desse conjunto são: o sistema educacional, que norteiam as instituições traçando seus princípios; as intuições de ensino, com seu corpo docente, que de maneira coletiva atende as crianças; os educadores, cada um com seu perfil e individualidade; as crianças com suas particularidades e seus familiares.

Na rotina da educação infantil, mais particularmente na creche a relação entre crianças e adulto se estabelece com maior proximidade, estes interagem juntos construindo um laço de cumplicidade, afeto e segurança.

Como ressalta o RECNEI (1998, p. 23):

A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p.23).

Neste sentido, a prática pedagógica desenvolvida na instituição de educação infantil é uma constante construção histórica e social, caracterizada por vários protagonistas que influenciam com maior ou menor intensidade essa ação.

Dessa forma, a creche transforma-se em lugar acolhedor, onde particularidades são respeitadas e confrontadas coletivamente com as histórias particulares de cada um.

Nesta perspectiva, a Educação Infantil deve propiciar situações de aprendizagem, para que a criança descubra suas criatividade, habilidades, e capacidades.

Portanto, o educador não pode ignorar os conhecimentos prévios das crianças, que antecedem a vida escolar e que são riquíssimos subsídios para nortear sua prática pedagógica. Este por sua vez precisa estar aberto a ouvir as experiências dos pequeninos, relatadas, muitas

vezes, de forma fragmentada, sem detalhes e sem coerência. Entretanto, cabe ao educador garimpar essas informações e fazer delas algo de suma importância para a realização do seu trabalho, que deve ser realizado em consonância com as informações colhidas da realidade e do meio sociocultural que as crianças estão inseridas. Assim, as atividades desenvolvidas se tornarão mais atraentes e estimulantes para as mesmas.

O planejamento das atividades é indispensável como direcionamento pedagógico, principalmente quando é feito a partir dos dados e informações coletados no próprio ambiente da creche e com os conhecimentos prévios que as crianças adquiriram no convívio familiar e na comunidade que moram. Com esse aparato de informações colhidas pelo educador, ele terá uma visão global das necessidades da criança, ou seja, detectará quais as prioridades e as metodologias que deveram ser utilizadas na aplicação dos conteúdos.

Atividades diversificadas devem ser uma constante no espaço da creche e na prática pedagógica dos educadores, pois nesta fase a criança dispõe de muita energia e disposição para participar de atividades lúdicas. As brincadeiras são excelentes, pois permitem a exploração do ambiente e a interação com os colegas, contribuindo para o desenvolvimento das relações interpessoais. As brincadeiras devem ser mediadas pelo educador, possibilitando a participação de todos, para que juntos eles, além de divertirem-se, também fortaleçam os laços interpessoais com os colegas de sala.

Como brincar é algo imanente à infância, tem grande aceitação entre as crianças, dessa forma, é salutar manter as brincadeiras na rotina da creche, que cumpre um papel socializador onde se aprende brincando, de maneira dinâmica e produtiva.

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim para a interiorização de determinados modelos de adultos, no âmbito de grupos social diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p.27).

Através da brincadeira a criança exterioriza seus conhecimentos, representando personagens da vida real, familiares, colegas de sala, professores. Personagens que são referência para elas no cotidiano. Por meio da brincadeira pode-se dramatizar, criar, inventar, estimulando a criatividade e o amadurecimento dos pequenos, que por intermédio dessa ferramenta tão poderosa que é a brincadeira pode descobrir o mundo e inseri-se nele, representando vários atores, permitindo-lhes assumirem diversos papéis da vida real. Assim, é preciso proporcionar à criança momentos como estes de descontração, diversão e

aprendizagem, para que a mesma usufrua das brincadeiras de forma significativa com troca de experiências e interação interpessoal, visto ser a instituição de educação infantil um lugar propício para que isto aconteça efetivamente.

Portanto, é necessário que a criança tenha liberdade e independência para escolher os companheiros, e atribuir os papéis que cada um irá assumir no enredo, a seqüência e a duração será determinado pelo próprio grupo, que através da brincadeira, desenvolverá habilidades e estratégias para superar os obstáculos que surgirem no momento e posteriormente em situações reais.

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças acionam seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Proporcionando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos (BRASIL, 1998, p.28).

Nesta perspectiva, se faz necessário que o educador possa auxiliar no desenvolvimento das capacidades de apropriação do conhecimento, para que o educando construa sua autonomia. A criatividade é a mola que impulsiona o professor da educação infantil, pois o mesmo deve criar situações de aprendizagem que sejam significativas, para a criança, criando estratégias que venham possibilitar a aquisição de competências e potencialidades.

É sabido, que a aquisição do conhecimento é realizada de várias formas: na família, nos grupos sociais, e na comunidade. Portanto, o processo educativo acontece gradualmente, dia após dia. Daí a importância de não confundir o cuidar com o educar, pois cuidado nesta fase é indispensável para a própria sobrevivência da criança. Portanto, alimentar, dormir e brincar são direitos irrevogáveis à infância. Mas, deve-se vincular esse cuidado as práticas educativas, para assim garantir uma educação de qualidade para as crianças neste nível de ensino.

Ciente disto, o educador precisa desenvolver sua prática pedagógica contemplando trabalhar a criança como um todo: cognitivo, afetivo e físico. Incentivando-as a levantar questionamentos e hipóteses e a expor seu pensamento e idéias diante do grupo, pois assim será construído gradativamente seu senso crítico. Dessa forma, toda prática pedagógica da educação infantil deve ser planejada a partir das necessidades da criança e do grupo, incluindo sempre atividades lúdicas como a brincadeira é que uma ótima aliada na prática docente.

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA

De acordo com o nosso tema de trabalho, realizamos um estudo sobre o cuidar e o educar na Creche Dr. Diomedes Lucas de Carvalho do Município de Cuité- PB, com o objetivo de verificar se o cuidar e o educar acontecem de forma indissociável na referida instituição. A instituição atende um total de 80 crianças de 0 (zero) a 04 (quatro) anos de idade, em turno integral. Para esse estudo foi escolhido uma amostra contendo 06 (seis) educadores, dos 09 (nove) existente e que trabalham efetivamente na referida creche. De acordo com Gil (2008), o universo ou população de uma pesquisa é um conjunto de elementos sobre o qual queremos obter alguma informação. Os critérios de seleção escolhidos para participar da pesquisa foram os seguintes: ser educador da instituição e aceitar participar espontaneamente da pesquisa.

A pesquisa por nós realizada é baseada numa abordagem qualitativa (GIL, 2008), uma vez que, ela oferece oportunidades para observar, descrever e compreender o objeto problematizado no sentido de conhecer suas características, visando obter informações significativas que podem auxiliar no processo de interação do cuidar e educar na educação infantil. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário, em anexo, cuidadosamente elaborado, contendo 10 (dez) questões abertas e aplicado aos sujeitos da amostra, onde os mesmos puderam exprimir suas opiniões sobre o cuidar e o educar na referida creche. Segundo Gil (2008, p.121) “pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos e valores [...]”. Nós escolhemos esse instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, por acharmos o mais adequado no momento, uma vez que dentre tantas vantagens, como economia de tempo, maior liberdade nas respostas e maior precisão, por ser respondido por escrito e sem a presença do pesquisador, também oferece menos risco de distorção, uma vez que não há influência do pesquisador na sua aplicação (LAKATOS, 2007).

Na fase de análise e interpretação dos dados, é preciso tomar um pouco de cuidado, pois, segundo Gil (2008), a análise consiste em organizar e sumarizar os dados, enquanto que a interpretação consiste em procurar um sentido mais amplo para as respostas. Para ele, os processos de análise e interpretação de dados variam significativamente de acordo com aquilo que queremos pesquisar. Deste modo, após a aplicação do questionário, optamos por usar a

técnica denominada Análise de Conteúdos desenvolvida por Bardin (1977). Essa autora teoriza sobre a necessidade de utilizar procedimentos sistemáticos e objetivos para extrair informações contidas nas descrições de conteúdos e mensagens. Para Bardin (1977), a Análise de Conteúdo é definida como:

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”

No que tange esse tratamento, entendemos que essa metodologia seja a mais adequada na análise das respostas dadas pelos educadores. Para este tipo de análise, procedeu-se a leitura flutuante que consistiu em conhecer o conteúdo das respostas, buscando-se as emoções, os sentimentos e o conhecimento das educadoras sobre o cuidar e o educar. A preocupação aqui está em compreender o pensamento das educadoras através do conteúdo expresso no texto de suas respostas. Para Bardin (1977), as informações contidas nessas falas formam o *corpus* da pesquisa, ou seja, um conjunto de informações que foram submetidas aos procedimentos analíticos, e a sua constituição implicam escolhas, seleções e regras.

Baseado na Análise de Conteúdos seguimos o seguinte roteiro:

- i) Identificamos as diferentes amostras de informação a serem analisadas;
- ii) Iniciamos o processo de codificação estabelecendo um código que possibilite identificar rapidamente cada elemento da amostra de depoimentos ou documentos a serem analisados;
- iii) Lemos e releemos cuidadosamente os materiais com a finalidade de definir a *unidade de análise*. Essas unidades podem ser tanto as palavras, frases, temas ou mesmo os documentos em sua forma integral;
- iv) Fizemos uma categorização, a qual consiste em agrupar dados, considerando a parte comum existente entre eles. Essa classificação pode ser feita por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo;
- v) Por fim, realizamos uma descrição, isto é, expressamos os significados captados e intuídos nas mensagens analisadas.

No capítulo seguinte, realizaremos a análise e interpretação dos dados conforme informações obtidas por meio do questionário aplicado e por uso da técnica de Análise de

Conteúdos, visando estabelecer o quadro compreensivo do problema em exposição. Para isto, faremos uma abordagem de conteúdos no nível manifesto, restringindo-se apenas ao que é dito, sem buscar os significados ocultos do texto. Sendo assim, faremos uma abordagem dedutiva-verificatória aceitável dentro dos rigores da pesquisa tradicional, tendo como referencial teórico o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI,1998).

CAPITULO 5

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo tem por objetivo analisar as concepções e práticas de docentes da educação infantil com relação ao cuidar e educar na creche municipal Dr. Diomedes Lucas de Carvalho.

Como enfatizado na metodologia, elaboramos um questionário contendo 10 (dez) questões sobre o referente tema. Em seguida foram aplicados na supracitada creche, onde das 09 (nove) educadoras, apenas (06) seis responderam o referido questionário. Por questões éticas e para preservar a identidade desses profissionais, seus nomes não serão explícitos no trabalho, sendo assim, citá-los-emos como educadores A, B, C, D, E e F, conforme a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

5.1 ANÁLISES DOS DADOS

Como foi apresentado na metodologia, a pesquisa foi organizada utilizando-se um questionário como instrumento de investigação, objetivando identificar os elementos que pudessem contribuir para análise, no que se refere as opiniões dos educadores sobre o cuidar e educar na creche.

A partir dos dados levantados no decorrer da pesquisa, a seguir buscaremos descrever e discutir como estão sendo desenvolvidas as funções de cuidar e educar no espaço da creche. A seguir, apresentaremos nas tabelas de [5.1] à [5.3] a descrição de algumas características importantes das educadoras envolvidas na pesquisa.

Tabela 5.1: Ficha Identitária:

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO	PERCENTUAL
20 30 ANOS	01	16,67%
30 40 ANOS	03	50,00%
40	02	33,33%

Tabela 5.2: Identificação Escolar

ESCOLARIZAÇÃO	NÚMERO	PERCENTUAL
SUPERIOR COMPLETO	03	50,00%
SUPERIOR INCOMPLETO	01	16,77%
ENSINO MÉDIO	02	33,33%

Tabela 5.3: Atuação Profissional na Área

TEMPO DE TRABALHO NA CRECHE	NÚMERO	PERCENTUAL
0 10 ANOS	01	16,67%
10 15 ANOS	04	66,66%
15	01	16,67%

De acordo com os dados apresentados nas três tabelas, podemos observar que as educadoras em sua maioria são maduras, experientes, apresentam um nível de instrução para desenvolver as atividades de educadora e trabalham na creche a mais de 10 anos. Estes dados são muito importantes, pois mostram que a maioria já convive há bastante tempo juntas e conhecem a fundo toda a rotina da creche.

A seguir, serão apresentadas as perguntas aplicadas através de um questionário e as análises das respostas dadas pelas professoras envolvidas na pesquisa. As respostas dadas pelas educadoras **A, B, C D E e F**, serão apresentadas nessa a ordem para cada pergunta realizada. Em seguida, faremos a análise de conteúdo para cada questão, na perspectiva de encontrar sinalizações sobre os aspectos de cuidar e educar de forma indissociável, conforme as orientações do RECNEI (1998).

Portanto, quando perguntadas sobre “**Em sua opinião qual a função da Educação Infantil?**” As respostas obtidas foram:

Educadora A: “A educação infantil parte integrante da educação básica, é extremamente importante para o desenvolvimento das crianças, pois oferece um ambiente de interação e aprendizagem, proporcionando espaço para a brincadeira, participação e cooperação. Assim, a Educação Infantil promove cuidado e educação em prol do bem estar das crianças”

Educadora B: “No caso da creche, cuidar e educar”

Educadora C: “É um educar mais específico e mais voltado para muitos aspectos importantes no desenvolvimento das crianças, inclusive na educação”

Educadora D: “Cuidar, educando”

Educadora E: “Educar de forma lúdica e ajudar na construção da auto-estima infantil”

Educadora F: “O desenvolvimento humano”

Dentre as respostas a essa pergunta, as educadoras **B**, e **D** afirmam que na Educação Infantil o cuidar e educar se evidenciam. As educadoras **C** e **F** compreendem a educação infantil como um espaço onde a criança se desenvolve quanto ser humano, dessa forma o desenvolvimento humano está vinculado ao desenvolvimento da criança em situações do cotidiano. Apenas a educadora **A** faz menção dessa modalidade de ensino como primeira etapa da educação básica. Resposta esta que se fundamenta no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RECNEI,1998, v.1) que afirma ser a educação infantil a primeira etapa da educação básica e esta tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos.

Observando as respostas das educadoras referentes às funções da Educação infantil, percebemos que a concepção de assistencialismo, foi deixada para trás, preservando assim, a busca de formar cidadãos que interagem e participam com seus pares.

Em seguida foi perguntado “**O que significa cuidar e educar na prática pedagógica deste nível de ensino?**”. As educadoras responderam que:

Educadora A: “Significa entender que essas funções estão totalmente vinculadas, pois quando se cuida, também se educa. Portanto, não há como dissociar na prática pedagógica o cuidar do educar”

Educadora B: “Ensina bons hábitos higiênicos, alimentares e comportamentais, ajudando nessa primeira formação tão importante para suas vidas”

Educadora C: “*Mesmo nas simples atividades de todos os dias ensinamos bons hábitos de higiene, educação e companheirismo nesta primeira fase da vida*”

Educadora D: “*Significa cuidar desde a chegada a creche até a alimentação, a higiene, etc.*”

Educadora E: “*Significa promover o bem estar das crianças visando sempre um bom desenvolvimento*”

Educadora F: “*Os quatro estágios de desenvolvimento, é um conjunto de processos através dos quais as crianças progredem de um estágio para outro*”

Observamos que as educadoras **B** e **D** responderam que priorizam o cuidar como ação primordial no atendimento as crianças. Segundo o RECNEI (1998), o cuidado está diretamente ligado ao ato de dar atenção, facilitar e colaborar com a criança que está em contínuo crescimento e desenvolvimento. Entretanto, as educadoras **A**, **C**, **E** e **F**, acreditam que além dos cuidados com a higienização das crianças, deve-se também educar. Mesmo com diferentes palavras, elas expressam que para o desenvolvimento da criança é preciso associar a prática do cuidar e educar, pois um completa o outro e os dois têm fundamental importância no desenvolvimento integral da criança. Como ressalta Freinet (1996) é necessário saber cuidar educando e educar cuidando. Dessa forma é preciso que o educador crie situações de interação, que incentive a criança a participar, cooperar com o grupo, desenvolvendo assim suas potencialidades de forma coletiva, numa construção mútua.

Em seguida perguntamos “**Em que situações, na rotina pedagógica da educação infantil, se evidenciam o cuidar e o educar das crianças?**”. Elas relataram que:

Educadora A: “*Em todo momento, visto serem ações interligadas.*”

Ex: Quando o educador auxilia a criança na escovação, além de cuidar da sua higiene bucal, também educa fornecendo informações a respeito da importância da escovação para prevenção de cáries e manutenção da saúde bucal.

Ex: No momento da refeição, além de alimentar a criança também são fornecidas orientações como: fazer uma boa mastigação e a importância de alimentar-se bem para manter uma vida saudável”

Educadora B: “*Em todas as situações, toda a rotina da creche é voltada ao cuidar e educar”*

Educadora C: “Todas as situações na Educação Infantil são voltadas para o cuidar e educar”

Educadora D: “Desde a chegada até a hora de brincar, alimentar, fazer as tarefas e manter a higiene das crianças”

Educadora E: “Desde a chegada da criança, onde ela segue a rotina que é voltada ao cuidar e o educar. Ex: hora da rodinha de leitura, da higiene, etc...”

Educadora F: “No estágio sensório- motor”

Em sua maioria, as educadoras consideram que o cuidar e educar estão sempre presentes em toda rotina pedagógica da creche, com exceção da educadora F. Isto é compreensível, pois as crianças se encontram numa fase da vida em que dependem intensamente dos adultos para sobreviver, necessitando de cuidados e educação, como também precisam de auxílio para desenvolver as atividades que não podem realizar sozinhas para atender suas necessidades básicas, bem como, atenção e dedicação nos momentos particulares e especiais de sua vida, com é respaldado por Machado (1998). Essa mesma perspectiva está presente nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006), quando ressalta que, para garantir a sobrevivência da criança, favorecer seu crescimento e desenvolvimento, é necessário que o cuidar e o educar estejam presentes na rotina da creche.

Quando questionadas a respeito de **“Quais as dificuldades que você enfrenta, quanto educadora, na efetivação da prática pedagógica, onde associa-se cuidar e educar?”**, as respostas foram as seguintes

Educadora A: *“Um das dificuldades é a quantidade de alunos por sala que na maioria das vezes é de 25 crianças, atendidas por 02 educadoras, dificultando a prática docente, visto ser necessário habilidade e esforço físico para a efetivação do cuidar e educar. Banheiro inadequado para crianças e mobília (falta de carteiras) também dificultam a prática pedagógica”*

Educadora B: *“acho que a desestrutura familiar, que reflete muito na vida escolar das crianças”*

Educadora C: *“Quando encontro crianças de família problemática, que se tornam mais difícil de se socializar com os colegas e com as educadoras”*

Educadora D: “ *Uma das maiores dificuldades é encontrada na família, porque o professor faz sua parte, mas quando chega em casa o a crianças não recebe incentivo”*

Educadora E: “*O nível social em que as nossas crianças estão inseridas, onde a escola constrói e rapidamente algumas famílias destroem”*

Educadora F: “ *O local não adequado e a falta de recursos”*

Exceto a educadora A e F, as demais responderam que as maiores dificuldades estão relacionadas ao contexto familiar, onde apontam a falta de compromisso de alguns pais com a educação e cuidado dos filhos, deixando esta responsabilidade com a creche. Tais situações refletem na creche, pois as crianças chegam desestimuladas, precisando de afeto e amparo, precisando de incentivo e estímulo por parte do educador. Segundo o RECNEI (1998, p.84)

“As famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma das suas funções para com as crianças deverão receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem o desempenho junto às suas crianças.”

Dessa forma, a instituição de educação infantil deve criar mecanismo que promovam a integração destas famílias ao espaço da creche.

Outras dificuldades, assinaladas pelas educadoras A e F são a falta de recursos e instalações inadequadas na efetivação de suas práticas pedagógicas.

Agora, quando perguntamos “**Na sua realidade escolar, você recebe apoio pedagógico no planejamento e desenvolvimento das suas atividades?**”, obtivemos as seguintes respostas:

Educadora A: “*Sim, há planejamento quinzenalmente, onde são abordados assuntos sobre a prática pedagógica”*

Educadora B: “*Sim*”

Educadora C: “*Sim*”

Educadora D: “ *No momento estou me adaptando a está nova realidade, porque estou começando a trabalhar com Educação Infantil agora”*

Educadora E: “Sim, a secretária de Educação da total apoio, pois o nosso planejamento é flexível e adaptado de acordo com a nossa realidade”

Educadora F: “Sim”

As educadoras em **A, B, C, E e F** responderam que sim, que recebem apoio pedagógico. Apenas a educadora **D**, não mencionou resposta a respeito do planejamento pedagógico. Por outro lado, as profissionais **B, C e F**, não esclareceram como acontece esse planejamento. Entretanto as educadoras **A e E** explanaram como se estabelece esse planejamento, afirmando haver flexibilidade e adaptação a realidade sócio-cultural dos educandos, bem como, abordagem da prática pedagógica no cotidiano da creche.

Ao fazemos a pergunta: “**Você busca outros espaços de formação para melhorar a qualidade do seu trabalho?**” Elas responderam

Educadora A: “Sim, no planejamento pedagógico”

Educadora B: “Sim, estudo e procuro pôr em prática o que aprendo no curso de pedagogia e em outros cursos”

Educadora C: “Sim, participo das capacitações que a secretária oferece”

Educadora D: “Sim, experiências com colegas e vou fazer uma especialização para me aprimorar cada vez mais”

Educadora E: “Sim, através dos livros e da internet”

Educadora F: “Sim, através do planejamento”

Todas as educadoras ressaltaram buscar outros espaços de formação para melhorar a qualidade do seu trabalho. As profissionais **A, B, C e F**, declararam procurar esta capacitação através dos planejamentos pedagógicos oferecidos pela Secretária de Educação do município. Já educadora **E**, aponta buscar essa formação por meio da leitura de livros e pesquisas na internet. Foi destacado também pela educadora **D**, a aquisição dessa formação por meio das experiências com as colegas de profissão, na partilha e troca de informações. Esta também enfatizou seu desejo de fazer uma especialização para aprimorar seus conhecimentos.

Neste sentido, compreendemos que os docentes precisam estar em contínua formação, para assim atender melhor as necessidades das crianças. Dessa forma, refletir sobre sua prática é fundamental, compreendendo a importância de se tornar um constante aprendiz como salienta o RECNEI (1998).

Na expectativa de saber o que as educadoras pensam sobre sua atuação, indagamos **“Como você avalia a sua atuação enquanto educadora? Aponte duas potencialidades no exercício de sua função”** Nesta perspectiva, declararam

Educadora A: *“Entendo que ser educadora é algo sublime, mas é necessário estar disposta a superar os desafios e obstáculos que nos são propostos. Trabalhar com crianças nessa faixa etária é sempre um desafio, pois o educador precisa estar atento às suas necessidades, quando estão com fome ou com sono, e não sabe expressar verbalmente, o educador precisa identificar através do choro ou até mesmo de um olhar qual a necessidade da criança no momento, então o educador precisa estar atento e sensível a essas situações, para atender prontamente a criança, pois cada criança tem suas particularidades, devendo ser respeitadas.*

Potencialidades: 1- Ser educadora de educação infantil requer afinidade, **“gostar do que faz”**, pois nesta fase as crianças necessitam de afeto e dedicação.

2- Está **adquirindo novos conhecimentos**, para melhor atender as necessidades das crianças.

Educadora B: **“Boa, procuro ser competente na minha função e estar sempre aberta a novas experiências e conhecimentos”**

Educadora C: **“Procuro ser competente e me identificar com as carências das crianças, sinto dificuldade quando falta material didático”**

Educadora D: **“Faço uma avaliação contínua, tentando acertar o que não deu certo; Falta de material didático. Ex: TV, DVD e experiência pra trabalhar com esse nível de ensino”**

Educadora E: *“Avalio de forma muito boa, pois estou sempre buscando algo novo para as nossas crianças. Dificuldades; a falta de material; Espaço inadequado para cada faixa etária, ou seja, faltam brinquedos, banheiros, etc..*

Educadora F: **“Falta de estrutura, horário das tarefas realizadas e salário baixo”**

As educadoras expressam a grandeza e a intensidade da dimensão pedagógica que este nível de ensino exige, pois tais profissionais precisam de habilidade, afinidade e vocação para exercer uma docência de qualidade, visto que, além de educar necessitam também cuidar das necessidades individuais de cada criança. Tudo isso faz da prática docente na creche uma ação complexa, que exige do educador habilidade e desenvoltura específica. Entretanto, apesar destes atributos o educador ainda precisa impreterivelmente “gostar do que faz”, como enfatiza a educadora A.

De acordo com as educadoras B e E, que informaram avaliar sua função como educadoras positivamente, ou seja, “boa”, onde descrevem que procuram buscar novas experiências e conhecimentos para assim atender melhor as crianças. As educadoras C, D, E e F reclamaram, faltar de material didático, brinquedos, falta de estrutura física para acomodar as crianças, banheiros inapropriados e salário baixo, bem como falta de experiência como ressaltou a educadora D.

Para entender melhor como as educadoras desenvolvem suas atividades e se existem recursos e materiais disponíveis para efetivação de suas práticas, fizemos o seguinte questionamento “**A creche dispõe de material didático para você desenvolver suas atividades pedagógicas?**”. Neste caso, as afirmativas formam:

Educadora A: “Sim, mas de forma insuficiente deixando muito a desejar”

Educadora B: “Nem sempre, mas procuramos trabalhar com o que temos sem deixar de fazer nosso trabalho”

Educadora C: “Nem sempre, temos material”

Educadora D: “Quase sempre, mas para minha turma seria melhor mais recursos, tipo: TV, aparelho de DVD, etc.”

Educadora E: “Nem sempre”

Educadora F: “Mais ou menos”

A Maioria das educadoras respondeu, nem sempre ou quase sempre. Já a educadora A afirmou que sim, mas quando tem é de forma insuficiente, deixando a desejar. Essa falta de material didático, além de dificultar a prática pedagógica, também desmotiva o educador,

que fica sem subsídios para realizar suas atividades. Dessa forma, as educadoras precisam se desdobrar para realizar o seu trabalho, usando apenas o que tem como revela a educadora B.

Os questionamentos continuam nessa linha, assim perguntamos “**A creche tem estrutura física que possibilite o cuidado e a educação das crianças? Justifique**”.

Educadora A: “Não, o ambiente não é propício para desenvolver o cuidado e a educação de crianças, pois as salas de aulas e banheiros estão inadequados, precisando de reforma”

Educadora B: “Sim, mas está precisando ser restaurada”

Educadora C: “Tem espaço, falta restauração e ampliação para deixar a creche mais adequada pra o trabalho”

Educadora D: “Sim, mas está precisando uma reforma para que as crianças possam ter mais opção de lazer”

Educadora E: “Não, pois não tem material adequado (móvel)”

Educadora F: “Não, falta uma boa reforma”

De acordo com as respostas, percebemos que as condições físicas da creche não estão apropriadas para o atendimento às crianças, como bem foi ressaltado por todas as educadoras, quando falaram da necessidade de uma reforma e a falta de material (móvel), como frisou a educadora E. Dessa forma, cuidar e educar crianças se torna algo difícil, pois nesta faixa etária as mesmas precisam de uma boa acomodação, espaço aconchegante e amplo para desenvolver suas potencialidades e habilidades.

Por fim perguntamos “**O município tem se disponibilizado para promover capacitação para os profissionais da Educação Infantil? Qual?**”, e obtivemos as seguintes respostas:

Educadora A: “Sim, curso de capacitação para educadores da Educação Infantil”

Educadora B: “Sim, recentemente concluímos o curso de atualização em Educação Infantil”

Educadora C: “Sim, curso de formação continuada, de atualização em Educação Infantil”

Educadora D: “Sim, estou participando do curso de computação Linux”

Educadora E: “Sim, atualmente terminamos um curso de atualização profissional em educação de crianças de 0 a 5 anos em estabelecimentos educacionais”

Educadora F: “Sim, atualização profissional em educação de crianças de 0 a cinco anos em estabelecimentos educacionais”

Todas as educadoras afirmaram receber capacitação profissional por parte do município. Destacaram que recentemente concluíram o curso de atualização em Educação Infantil, com exceção da educadora D. Esses cursos são de extrema importância para formação profissional, pois além de estimular o educador a buscar novos conhecimentos, também propicia reflexão sobre a prática e avaliação sobre a sua ação no espaço da creche. Neste contexto, a formação do profissional que atua em creches e pré-escolas é uma preocupação antiga daqueles que fazem a Educação Infantil acontecer em nosso país.

CAPITULO 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil durante muito tempo foi vista como uma instituição assistencialista, onde as ações eram desenvolvidas de forma separada, ou seja, uma profissional se preocupava com o cuidado da criança e outra se responsabilizava com sua educação, conforme mencionado no início deste trabalho. Estudos realizados com relação ao cuidar e educar na educação infantil, nos últimos tempos, tem contribuído muito para um ensino infantil mais voltado para o desenvolvimento integral da criança. Entretanto, ao longo do estudo, percebemos que cabe a instituição infantil e ao educador, não só ter cuidados físicos com as crianças, mas também, buscar formar cidadãos, seres independentes e conscientes, proporcionando-lhes possibilidades de interação com as pessoas com quem convivem e provocando-lhes situações de desenvolvimento em todos os sentidos.

Deste modo, destacaremos a seguir, as nossas considerações, os pontos mais relevantes deste trabalho.

- A qualificação do educador é fundamental para o aprimoramento da prática de indissociabilidade do cuidar e educar, pois ele precisa estar em permanente observação e vigilância para que não transforme suas ações em rotinas mecanizadas, regidas por regras. Assim, também é preciso um ambiente propício e agradável, que forneça condições e recursos necessários para que a criança aprenda nessa etapa de sua vida.
- Constatou-se nesse estudo a existência de um obstáculo que precisa ser superado por parte de toda equipe da creche e também pela família, que é o distanciamento entre elas, pois se faz necessário que exista uma maior interação entre estas instituições. A família precisa ser conscientizada do seu papel na formação e educação da criança, e de modo algum atribuir essa responsabilidade somente à creche, achando que por a criança passar tempo integral na creche essa incumbência seja apenas das educadoras, isentando-se da responsabilidade. A creche, por sua vez, deve proporcionar momentos de acolhida para a família, além da promoção de mais eventos como palestras, roda de conversas, entre outras ações, que possam reforçar as informações passadas às

famílias, a respeito da criança, do funcionamento da creche, das funções dos educadores, integrando as famílias a rotina da instituição. Portanto, ações dessa natureza poderão aumentar o envolvimento e comprometimento entre essas instituições, contribuindo assim, no papel de conscientizar as mães quanto ao entendimento de que a creche não é apenas um espaço para deixar seus filhos enquanto trabalham, mas que o trabalho ofertado na creche ultrapassa os limites do cuidar, proporcionando paralelamente educação.

- Quanto ao apoio pedagógico, a creche é assistida por supervisoras com formação em pedagogia, que fazem o planejamento das atividades pedagógicas quinzenalmente. As mesmas também realizam visitas na instituição. Entretanto, conforme assinado pelas educadoras, precisa haver um melhoramento no planejamento e nas práticas pedagógicas, através de cursos de capacitação, reativação de espaços para trabalhar o lúdico, através de jogos e brinquedos, sem falar no aumento de recursos de pessoal e materiais didáticos adequados para as atividades de ensino, que possam propiciar uma educação de qualidade para as crianças.

Nesta perspectiva, a educação infantil tem por objetivo principal o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos: afetivos, psicológicos, cognitivos, físicos, dentro outros (RECNEI, 1998). É imprescindível que se tenha consciência da importância que a educação infantil desempenha, como primeira etapa da educação básica, pois por ser a base da criança, é ela que ajuda formar a consciência humana, estimulando o seu desenvolvimento. Assim, como também, é importante o investimento de recursos para que se possa realizar um ensino eficaz, favorecendo a aprendizagem da criança.

Portanto, através desta análise qualitativa foi possível identificar algumas das principais dificuldades sentidas pelas educadoras no processo de cuidar e educar e compreender como acontece essa interação dentro do ambiente escolar. Deste modo, apesar das dificuldades relatadas pelas educadoras, podemos verificar em suas falas que elas têm consciência de que o cuidar e o educar não podem ser realizados separadamente e que cuidar e educar de forma interligada é ter uma ação pedagógica consciente, ou seja, é respeitar a diversidade, a individualidade e a realidade sócio-cultural do educando. Em suma, os dados revelam que as educadoras superam a concepção assistencialista da creche, compreendendo ser impossível dissociar as funções de cuidar e educar.

Por fim, esperamos que este trabalho venha contribuir para uma educação infantil sem preconceitos, sem dissociações entre as funções de cuidar e educar, e que a creche deva ser vista como um espaço em que a criança possa sentir prazer em freqüentar, e que essas educadoras possam proporcionar o desenvolvimento pleno da criança, garantindo assim, o direito de viver uma infância feliz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, Pedro. **Vai já pra dentro menino!** In: BANDEIRA, Pedro. **Mais respeito, eu sou criança.** São Paulo: Moderna, 2002. p. 14-15.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pala terra.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- BRASIL.Ministério da Educação e Cultura/ MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira. LDB 4024- 20/ 12/ 61.** Brasília: Gráfica do Senado. 1961.
- ___ Lei Darcy Ribeiro: Lei 9. 394, de 1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Senado Federal, 1997.
- ___ MEC/ SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: 1998, v1.
- ___ MEC/ SEF. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: 2006, v1.
- ___ **Constituição. (1988).** República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, centro gráfico, 1988.
- ___ **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal 8. 069 de 13 de julho de 1990.** Brasília: Centro Gráfico do Senado, 1991.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa. 5º Ed.rev. ampliada-** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001
- FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom Senso.** São Paulo: Martins fontes, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º Ed- São Paulo: Atlas, 2008.

KRAMER, Sônia. **A política do pré- escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Dois pontos, 1987.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAKATOS E. M.; MARCONI M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, Maria Lúcia de Alcântara. **Formação profissional para educação infantil: subsídios para idealização e implementação de projetos**. Tese de doutorado. PUC/ SP, 1998.

MARANHÃO, Damaris Gomes. **O cuidado como elo entre a saúde e a educação**. Cadernos de Pesquisas, nº 111, dezembro, 2000.

MONTENEGRO, Theresa. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo, EDUC, 2001.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

VERÍSSIMO, Maria De La Ó Ramalho. **O olhar de trabalhadores de creche sobre o cuidado da criança**. 2001. Tese (Doutorado)- Escola de enfermagem, Universidade de São Paulo.

APÊNDICE

[UFCG/BIBLIOTECA]

FICHA IDENTITÁRIA E QUESTIONÁRIO

1.1 Ficha identitária:

Nome completo: _____

Idade: _____ data de nascimento: _____

Local de nascimento: Cidade _____ Estado: _____

Endereço residencial: Rua: _____ n° _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Há quanto mora tempo em Cuité? _____

Estado civil: _____ Tem filhos? _____ Quantos? _____

1.2 Identificação Escolar:

Nível de escolarização: _____ Curso: _____

Com que idade ingressou na escola? _____

Estuda atualmente? _____ Qual curso? _____

Nome da instituição: _____

Previsão de conclusão: _____

Pretende voltar a estudar? _____ Qual curso? _____

1.3 Identidade Profissional:

Profissão atual: _____

Local de trabalho: _____ Horários(s): _____

Realiza mais de uma atividade profissional? _____ Qual? _____

Local: _____ Horário: _____

Experiências profissionais anteriores: _____

Local: _____ Período: _____

Profissão: _____

Trabalha com crianças de zero à quatro anos a quanto tempos: _____

1.4 QUESTIONÁRIO PARA SONDAGEM DE INFORMAÇÕES SOBRE: O CUIDAR E O EDUCAR NA CRECHE MUNICIPAL DR. DIOMEDES LUCAS DE CARVALHO.

OBSERVAÇÕES:

- Este questionário é uma sondagem inicial que poderá ser complementada com outras informações.
- Por gentileza, preencha todos os campos.
- Caso o espaço seja insuficiente para as respostas, pode ser usado o verso das folhas ou anexadas outras.
- Podem ser anexados também documentos, como fotografias e vídeos que possam esclarecer melhor as informações fornecidas.

1-Em sua opinião qual a função da Educação Infantil?

2-O que significa cuidar e educar na prática pedagógica deste nível de ensino?

3- Em que situações, na rotina pedagógica da educação infantil, se evidenciam o cuidar e o educar das crianças?

4- Quais as dificuldades que você enfrenta, quanto educadora, na efetivação da prática pedagógica, onde associa-se cuidar e educar?

5- Na sua realidade escolar, você recebe apoio pedagógico no planejamento e desenvolvimento das suas atividades?

6- Você busca outros espaços de formação para melhorar a qualidade do seu trabalho?

7- Como você avalia a sua atuação enquanto educadora? Aponte duas dificuldades e duas potencialidades no exercício de sua função?

8- A creche dispõe de material didático para você desenvolver suas atividades pedagógicas?

9- A creche tem estrutura física que possibilite o cuidado e a educação das crianças? Justifique.

10- O município tem se disponibilizado para promover capacitação para os profissionais da Educação Infantil? Qual?